

IMPACTO FINANCEIRO DO CANCELAMENTO DE PROCEDIMENTOS ELETIVOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Gabriela Copinski¹
Fábio Theodoro Gomes²
Pedro Victor Dias da Silva³
Vinícius Marques Cândido Henrique⁴
Laura Marques Barros⁵
Fátima Lúcia Cartaxo Machado⁶

RESUMO: O impacto financeiro do cancelamento dos procedimentos eletivos na pandemia foi um tema pouco discutido durante a Covid-19, sendo priorizado demandas mais urgentes. Atualmente, os impactos financeiros da pandemia se evidenciam cada vez mais no dia-a-dia, trazendo à tona uma discussão tão importante deixada para trás: o cancelamento dos procedimentos eletivos e o quanto isso impactou no arrecadamento das instituições da área da saúde. Foi realizado um estudo de revisão de literatura não sistemática, buscando-se os termos: “Covid-19”, “impacto financeiro”, e “cancelamento de procedimentos eletivos” nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Os trabalhos evidenciaram impactos na renda de grandes e pequenas redes de saúde, durante os anos de 2020 e 2021, tendo como objetivo a realocação de recursos financeiros no combate à Covid-19, trazendo um déficit na arrecadação de inúmeros hospitais e instituições.

2103

Palavra-chave: Cancelamento de procedimentos eletivos. Covid-19. impacto financeiro.

ABSTRACT: The financial impact of cancelling elective procedures during the pandemic was almost non discussed topic during the Covid-19, with more urgente demands being prioritized. Currently, the financial impacts of the pandemic are increasingly evidente in everyday life, bringing to light a discussion that was so importante and left behind: the cancellation of elective procedures and its impact on the revenue of healthcare institutions. A non-systematic literature review study was carried out, searching for the terms: “Covid-19”, “financial impact” and “cancellation of elective procedures” in the following databases: PubMed and Scielo. The work showed impacts on the income of large and small health networks, during the years 2020 and 2021, with the objective of reallocating financial resources to combat Covid-19, causing a déficit in revenue for numerous hospitals and institutions.

Keyword: Cancellation of elective procedures. Covid-19. financial impact.

¹ Acadêmica de Medicina na Universidade de Vassouras.

² Acadêmico de Medicina na Universidade de Vassouras.

³ Acadêmico de Medicina na Universidade de Vassouras.

⁴ Acadêmico de Medicina na Universidade de Vassouras.

⁵ Acadêmica de Medicina na Universidade de Vassouras.

⁶ Formada em odontologia pela Faculdade de Valença.

INTRODUÇÃO

A última pandemia enfrentada pela humanidade criou muitos problemas para os sistemas de saúde em todo o mundo. Além das preocupações com o bem-estar público e a resposta ao vírus, o impacto sobre os procedimentos eletivos não relacionadas à COVID-19 é um fator importante a ser considerado. Uma vez que, para limitar a disseminação do patógeno, algumas instituições e organizações adotaram políticas para cancelar ou adiar esses tratamentos não imediatos.

Em uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o impacto do cancelamento de cirurgias eletivas como estratégia para alocação de recursos durante a pandemia, foi constatado que o mesmo gerou uma grande perda de receita nacional, estimada em US\$ 22,3 bilhões, apesar da importância de tal ato ser reconhecida. O estudo aponta também que um dos principais motivos para tal déficit foi o tempo, entre 12-22 meses, necessário para recuperação do número de atendimentos adiados, variando assim de acordo com o número de intervenções realizadas previamente e a capacidade de cada instituição. (1)

Os atrasos podem ter impactos financeiros e logísticos adversos no sistema de saúde. Os hospitais e as clínicas perdem dinheiro quando procedimentos não urgentes, como cirurgias eletivas, exames de diagnóstico e outras abordagens, são postergados. A subutilização desses serviços pode ter um importante efeito adverso de longo prazo devido à redução da capacidade e do consumo de recursos.

Diversos estudos demonstraram que o adiamento de tratamentos proteláveis pode ter um relevante impacto financeiro prejudicial. Evidenciado nos EUA durante o auge da pandemia, cujo atraso fez com que os hospitais perdessem cerca de US\$ 16,3 a US\$ 17,7 bilhões por mês em receita, de acordo com o trabalho de J Melhor et al. (2020) (2). A pesquisa também mostrou que a atividade cirúrgica havia diminuído significativamente, o que pode resultar em um acúmulo de casos não tratados e listas de espera mais longas.

Além de todo déficit monetário, o aumento do tempo de espera gerou um impacto logístico significativo. Recursos como leitos hospitalares, equipe médica e suprimentos precisam ser reorganizados e redistribuídos, o que sobrecarrega ainda mais os sistemas de saúde já esgotados. Os desafios administrativos enfrentados pelos hospitais nos Estados Unidos durante a pandemia foram abordados em um estudo

realizado por E Tonna et al. (2020) (3), destacando a importância de estratégias de gerenciamento eficazes para evitar atrasos nos serviços.

Para desenvolver planos de recuperação competentes e se preparar para futuras emergências médicas, é importante entender as implicações logísticas e financeiras relativas a delonga do atendimento eletivo durante a crise da COVID-19. Nesta revisão da literatura, examinaremos mais de perto as pesquisas atuais que abordam essas questões, analisando as possíveis soluções, bem como as implicações práticas e monetárias da prorrogação de tratamentos não urgentes.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é organizar e revisar outras bases literárias, buscando compreender o prejuízo ao sistema de saúde que a pandemia causou em razão do cancelamento de procedimentos eletivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de revisão de literatura não sistemática, buscando-se os termos: “Covid-19”, “impacto financeiro”, e “cancelamento de procedimentos eletivos” nas seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. Foram considerados elegíveis artigos publicados originalmente em português, espanhol ou inglês. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 a 2021 com foco em elucidar ou discutir os impactos financeiros do cancelamento de procedimentos eletivos durante a pandemia, a realocação dos recursos e sua repercussão na arrecadação das instituições envolvidas. Entre os critérios de exclusão, considerou-se: publicações em que não se relacionavam a pandemia de Covid-19, procedimentos eletivos e cancelamentos.

Alternativamente, foram incluídos outros estudos selecionados em conjunto pelos autores para referenciar dados complementares da revisão. Esses estudos, por sua vez, não estavam necessariamente listados nas bases de dados previamente consultadas e datas de publicação anteriores a 2020 foram consideradas aptas.

Ademais, foi feita a busca dos termos já descritos, e selecionados uma base de 16 artigos a fim de definir os estudos clínicos, concernentes ao Impacto financeiros do cancelamento de procedimentos eletivos durante a pandemia de Covid-19. As buscas

foram feitas independentemente por todos os autores e todos os estudos foram considerados aptos para esta revisão.

RESULTADOS

Os estudos analisados comprovam a estimativa de R\$22,3 bilhões de reais perdidos com o cancelamento dos procedimentos eletivos durante a pandemia. Um pesquisa, da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, entre os cirurgiões plásticos de todas as regiões do Brasil, aponta a queda no número de cirurgias no período pandêmico e estima que 26,3% dos entrevistados deixaram de arrecadar, durante a COVID-19, 90% da receita faturada em tempos normais. O Brasil não foi o único país a ser impactado financeiramente pelo cancelamento dos procedimentos eletivos, um estudo realizado nas policlínicas (“*Hospital Outpatient Department*” – HOPD’s) oftalmológicas estadunidenses, aponta que 89% dos médicos oftalmologistas pediram proteção financeira, no início da pandemia, em suas folhas salariais. Esse mesmo estudo estima a perda de US\$302 a 316 milhões de dólares em hospitais americanos pelo cancelamento dos procedimentos oftalmológicos eletivos, valor este que, mensalmente, representa uma redução no lucro de US\$107 a 120 milhões de dólares entre tais casos cirúrgicos, analisados pela *Nationwide Ambulatory Surgery Sample* (NASS) – Ferramenta americana criada como software e banco de dados para os custos com saúde no país.

A Escola Médica Johns Hopkins, em associação com seu departamento de cirurgia ortopédica e de administração em políticas de saúde, realizou um estudo, coletando dados do NASS, onde apontaram que os gastos em procedimentos cirúrgicos, sendo eles eletivos ou não, nos Estados Unidos, eram de US\$147.2 bilhões de dólares anuais, onde o reembolso desses procedimentos era de US\$195,4 a US\$212,2 bilhões de dólares, levando a um lucro de US\$48 a 64,8 bilhões de dólares por ano para os sistemas de hospitais norte-americanos. O cancelamento dos procedimentos eletivos resultou em perdas estimadas de US\$16,3 a US\$17,7 bilhões de dólares por mês em receita e de até US\$5,4 bilhões de dólares por mês em lucro para os hospitais estadunidenses.

O mesmo estudo aponta que o serviço cirúrgico mais afetado dentre as especialidades médicas foram os ortopedistas. Houve uma redução de 74,3% dos procedimentos cirúrgicos ortopédicos, no segundo trimestre de 2020, em relação ao

mesmo período no ano de 2019. Já a queda no quarto trimestre do ano de 2020 chega a 44.5% na ortopedia, seguida da redução das cirurgias plásticas, no mesmo trimestre, em 22%. Outras especialidades, no geral, apresentaram em média quedas menores que 15% nos mesmos trimestres comparadas ao ano de 2019.

A *BMC Health Services Research*, em sua pesquisa, apontou que em toda extensão do território norte-americano, há uma média de 1.442.013 diárias de internações mensais em quartos e 104.265 diárias de internações em unidades de terapia intensiva (UTI) mensais. De todas as internações supracitadas, 30% delas estavam associadas com cirurgias e procedimentos eletivos. A partir desses resultados, os leitos foram classificados em emergências, eletivos e disponíveis. Em 735.996 leitos desses hospitais, 351.369 eram emergências, 136.264 eletivos e 248.363 estavam disponíveis. Os leitos utilizados para cirurgias e procedimentos eletivos contribuíam com 78% da receita das internações anuais, ou seja US\$1.1 trilhões de dólares.

O *New York Presbyterian Brooklyn Methodist Hospital* se baseou nas próprias atividades para estimar os impactos financeiros no departamento de cirurgia durante o ano de 2020. De 16 de Março a 14 de Junho de 2020, o hospital, que contava com 591 leitos, cancelou todos os procedimentos eletivos, expandindo a capacidade das unidades de terapia intensiva, realocando unidades de cuidado pós anestesia, unidades de terapia coronariana, endoscopia, alas pediátricas e até mesmo a ala psiquiátrica. Para possibilitar a extensão, o hospital comprou ventiladores extras, contratou mais equipes de enfermagem e fisioterapeutas respiratórios, adquiriu barreiras para separar a ala de emergência em setores e também formou times de anestesistas especializados em intubação de emergência. Todos esses custos, além do alto investimento, trouxe ao hospital um aumento na admissão de pacientes de 26.4% para 40.5%. A mesma análise apontou que as cirurgias abertas, no período pandêmico, representaram metade de todas as cirurgias realizadas no hospital, em contrapartida, procedimentos minimamente invasivos, assim como cirurgias robóticas, reduziram em 78.5%. Enquanto serviços de cirurgia vascular e cirurgia geral, durante o *shutdown*, tiveram um aumento de proporção em 9.5%, as cirurgias ortopédicas foram comprometidas e tiveram uma redução, no mesmo período, de 5%. A explicação que se dá para tal queda, comparado a outras especialidades, foi a perda dos casos que moviam as cirurgias ortopédicas, por serem considerados eletivos, como artroscopias e próteses de joelho.

O Departamento de Cirurgia Ortopédica da Universidade da Virgínia debateu, além dos impactos financeiros do cancelamento dos procedimentos eletivos, a definição de eletivo dentro da ortopedia. Os impactos financeiros na ortopedia foram os maiores observados entre todas as especialidades. Na Europa, uma pesquisa realizada com cirurgiões ortopédicos sugeriu que 68.4% dos procedimentos eletivos com internação e 92.6% das artroplastias foram canceladas. Inúmeras cirurgias, entre as adiadas, foram indicadas por debilitar o paciente e pela dor que o problema trazia, daí surgiu o questionamento se esses procedimentos deveriam mesmo serem considerados eletivos ou não.

As cirurgias eletivas de reparo de hérnia de parede abdominal e colecistectomia, avaliadas pela Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, mostra a queda de 63,16% no volume total de procedimentos cirúrgicos de 2019 para 2020, no mesmo período do ano. Em 2019, verificou-se 348 colecistectomias e 209 reparos de hérnias de parede abdominal, já em 2020, foi verificado 148 colecistectomias e 103 reparos de hérnias de parede abdominal. Em artigo de McBride e colaboradores, uma redução de 26% no número de procedimentos eletivos e emergenciais foi observado ao ser feita a comparação entre os períodos de fevereiro a setembro de 2019 e 2020 em um centro de referência na Austrália. Outro estudo, de Presl e colaboradores, comparando também os anos de 2019 e 2020, observou uma queda de 42,5% na quantidade de procedimentos cirúrgicos de emergência na Áustria, contando que o reparo de hérnias de parede abdominal e colecistectomias emergenciais foram reduzidos em 70% e 39%, respectivamente.

Economicamente, uma queda significável foi evidenciada no volume de trabalho e rendimento mensal dos cirurgiões plásticos, em todas as regiões brasileiras. Contudo, tal queda não foi a mesma nas diferentes regiões. Norte e Sudeste foram as mais afetadas, o que coincide com as regiões mais afetadas na primeira onda de COVID-19. Pode-se também justificar tal diferença pela adoção tardia das políticas de isolamento e mudança de conduta dos próprios médicos. 26,3% dos entrevistados, relatam uma redução de arrecadação superior a 90%, por conta da suspensão dos procedimentos eletivos.

DISCUSSÃO

Os procedimentos eletivos, no período pandêmico, foram alvo de grande discussão por seu tamanho valor financeiro na renda dos centros de saúde. Período pandêmico esse que, além de necessitar de um alto volume de staff, matéria-prima, EPI's e manutenção, cessou a renda, por alguns meses, da sua principal fonte, os procedimentos eletivos. Não se pode custear um hospital de combate a COVID-19 sem renda para isso.

A pesquisa da BMC aponta justamente o quesito valor, a porcentagem da renda que os procedimentos eletivos agregam ao hospital varia de 27% a 97%, depende de cada Centro de Saúde e sua especialização. Ao restringir tal análise para renda dependente de paciente eletivos internados, a porcentagem sobe para 43% da renda total bruta.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente, portanto, que os hospitais e Estados já estão começando a sentir os impactos financeiros causados pela pandemia de Covid-19, quando, durante os anos de 2020 e 2021, diversos procedimentos eletivos foram cancelados com a finalidade de realocar recursos e de contribuir com o *lockdown*.

Agora, a partir da análise de artigos recentes sobre o tema, vemos que o resultado a longo prazo dessas ações na receita nacional e internacional foram de grande impacto, principalmente, nas áreas de cirurgia plástica e ortopédica, as quais tiveram que adiar ou cancelar parte importante de seus procedimentos agendados.

REFERÊNCIAS

BEST, M. J. et al. The likely economic impact of fewer elective surgical procedures on US hospitals during the COVID-19 pandemic. **Surgery**, v. 168, n. 5, jul. 2020.

CHANDER, A.; ASHOK, V.; SURI, V. Reorganization of obstetric anesthesia services during the nationwide COVID-19 lockdown – experience from an Indian tertiary hospital. **Brazilian Journal of Anesthesiology (English Edition)**, abr. 2021.

FLIOTSOS, M. J. et al. Impact of reduced elective ophthalmic surgical volume on U.S. hospitals during the early coronavirus disease 2019 pandemic. **Journal of Cataract and Refractive Surgery**, v. 47, n. 3, p. 345-351, mar. 2021.

HUSSAIN, Y. et al. COVID-19 in five neighbouring limited resources countries: A financial and health threats. **Value in Health Regional Issues**, jun. 2020.

JOJI, N. et al. Impact of COVID-19 on Aesthetic Plastic Surgery Practice in the United Kingdom. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, jun. 2021.

LEVY, J. F. et al. The Impact of the COVID-19 Pandemic on Elective Inpatient Surgical Admissions: Evidence From Maryland. **Journal of Surgical Research**, v. 268, p. 389–393, dez. 2021.

MCCABE, R. et al. Adapting hospital capacity to meet changing demands during the COVID-19 pandemic. **BMC Medicine**, v. 18, n. 1, 16 out. 2020.

MCCLELLAND, P. H. et al. Operative Shutdown and Recovery: Restructuring Surgical Operations During the SARS-CoV-2 Pandemic. **Journal of Surgical Research**, v. 268, p. 181–189, 1 dez. 2021.

MELMAN, G. J.; PARLIKAD, A. K.; CAMERON, E. A. B. Balancing scarce hospital resources during the COVID-19 pandemic using discrete-event simulation. **Health Care Management Science**, 9 abr. 2021.

PATT, D. et al. Impact of COVID-19 on Cancer Care: How the Pandemic Is Delaying Cancer Diagnosis and Treatment for American Seniors. **JCO Clinical Cancer Informatics**, v. 4, n. 4, p. 1059–1071, nov. 2020.

PIRRACCHIO, R. et al. Response of US hospitals to elective surgical cases in the COVID-19 pandemic. **British Journal of Anaesthesia**, out. 2020.

2110

RIBEIRO, R. D. A. et al. Impacto socioeconômico da pandemia da COVID-19 entre cirurgiões plásticos do Brasil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica (RBCP) – Brazilian Journal of Plastic Surgery**, v. 37, n. 02, 2022.

ROCCO, M. et al. Impacto da Pandemia por COVID-19 nos Procedimentos Cirúrgicos Eletivos e Emergenciais em Hospital Universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 49, 22 ago. 2022.

SEQUEIRA, S. B. et al. Patient Perspectives on the Cancellation of Elective Primary Hip and Knee Arthroplasty During the COVID-19 Pandemic. **JAAOS - Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, p. 10.5435/JAAOS, 3 maio 2022.

TONNA, J. E. et al. Balancing revenue generation with capacity generation: Case distribution, financial impact and hospital capacity changes from cancelling or resuming elective surgeries in the US during COVID-19. 4 maio 2020.

TRAN, L. D. et al. Short-term Effects of Canceled Elective Procedures Due to COVID-19. **Annals of Surgery**, v. 274, n. 1, p. 45–49, 12 fev. 2021.